

# AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE COMBATE AO DESEMPREGO ADOTADAS EM DOIS MUNICÍPIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Leonardo Secchi \*

## RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa foi realizar uma avaliação das ações adotadas pelo poder público, instituições privadas e não governamentais, com vista ao combate de desemprego em dois municípios da grande Florianópolis. Além deste objetivo, a pesquisa realizou um mapeamento da situação atual do mercado de trabalho e aponta os principais motivos que geram desemprego nestes municípios. O estudo utilizou o método exploratório/descritivo de coleta de dados. O levantamento de tais dados foi feito junto aos postos do SINE dos municípios, IBGE, Comissões Municipais de Trabalho e Emprego, instituições de combate ao desemprego e professores e pesquisadores da UFSC. Finalmente, foram adequadas propostas de combate ao desemprego às realidades das localidades investigadas.

## PALAVRAS-CHAVE

Desemprego, mercado de trabalho, alternativas ao desemprego.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to evaluate the public, private and non-profit effort of fighting the unemployment in Florianopolis and Palhoça. Other objectives are to get an overview of the job market and to indicate the unemployment motivators in this cities. The research in its first phase had an exploratory/descriptive type, and secondly were undertaken case studies from seven selected organizations established in Florianopolis area.

## KEY WORDS

Unemployment; job market, unemployment alternatives

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de exclusão, ou extinção da classe trabalhadora, como descreveu Viviane Forrester em seu livro *O Horror Econômico*, vem causando a desconcentração de renda e o aumento das desigualdades sociais. Cabe à própria sociedade e ao governo, junto aos empresários, criar e principalmente implantar remédios para estes efeitos negativos causados pelo desemprego.

---

\* Formando do Curso de Administração da UFSC e Bolsista de Iniciação Científica CNPq

Realizar uma avaliação destas ações adotadas pelo poder público, instituições privadas e não governamentais, com vista ao combate de desemprego em dois municípios da grande Florianópolis, é o objetivo geral desse estudo.

Como objetivos específicos, procurou-se analisar a situação geral e atual do mercado de trabalho nos municípios de Florianópolis e Palhoça; identificar as principais causas do desemprego que atinge os municípios de Florianópolis e Palhoça; identificar órgãos governamentais, privados e não governamentais que estejam efetivamente realizando ações de combate ao desemprego em Florianópolis e Palhoça e elaborar uma proposta ou adequar propostas já existentes de combate ao desemprego à realidade dos município investigados.

A metodologia empregada utilizou o método exploratório/descritivo de pesquisa. Em uma etapa preliminar (exploratória) foi feito um estudo da situação geral e atual do mercado de trabalho, bem como das instituições que estejam efetivamente realizando algo de concreto no combate ao desemprego nos municípios de Florianópolis e Palhoça. Esta etapa foi vencida por meio da coleta de informações junto a comissões municipais de trabalho e emprego, SINE, IBGE, instituições privadas de combate ao emprego, além de professores e pesquisadores da UFSC e bibliografia disponível. Foram aplicadas entrevistas formais e informais com representantes destas instituições.

A pesquisa de campo concretizou-se por intermédio do levantamento de informações junto a sete organizações e projetos que direta ou indiretamente combatem ao desemprego em seus municípios. Dentre estas organizações, três eram organizações não governamentais - ONG's (duas em Florianópolis e uma em Palhoça), três eram governamentais (duas em Florianópolis e uma em Palhoça) além da iniciativa privada da maricultura em Palhoça. Além disso, aplicaram-se entrevistas formais e informais com os presidentes dos Conselhos Municipais de Trabalho e Emprego dos municípios investigados e com professores e pesquisadores do tema na UFSC.

A análise do conteúdo das entrevistas e dos documentos foi feita por meio de etapas de pré-análise (organização do material), processo de análise de descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização) e interpretação referencial (tratamento e reflexão).

## 2. PALHOÇA

Palhoça, município com uma área de 361 km<sup>2</sup>, localizado no litoral sul catarinense próximo à capital Florianópolis, tem sua origem histórica na ligação entre os municípios de Lages e Desterro (Florianópolis); no caminho, foram surgindo vilas, e Palhoça era uma delas.

Segundo dados do IBGE (1996), a população de Palhoça é de aproximadamente 85.000 habitantes, que têm ascendência diversificada; inicialmente, imigrantes portugueses, açorianos e madeirenses e, após, colonizadores alemães e italianos se instalaram na região.

Grande parte da população estuda e trabalha em Florianópolis. Para ter uma idéia deste movimento, a população economicamente ativa (PEA) do município é de 43.835 pessoas e só existem 7.160 postos de trabalho formais em Palhoça.

A economia do município está baseada na lavoura, pesca, indústria (cerâmica e artefatos de construção civil), porém o maior gerador de empregos do município é o comércio. Palhoça conta atualmente com 78 indústrias e 750 estabelecimentos comerciais.

### 3. FLORIANÓPOLIS

Segunda maior cidade do estado de Santa Catarina, a capital Florianópolis está localizada no litoral central do estado. A área do município (451 km<sup>2</sup>) abrange na totalidade a ilha de Santa Catarina e ainda ocupa uma pequena parte do continente.

Segundo o Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), Florianópolis possuía em 1996 uma população de 271.281 habitantes. Este número vem aumentando constantemente devido ao processo de migração interna de pessoas provenientes do interior do estado e até de outros estados.

Florianópolis tem suas origens históricas baseada na colonização açoriana, no século XVII. Para resolver o problema de excesso de população da Ilha de Açores e para fixar povo da coroa portuguesa na região, o governo de Portugal enviou colonos para a antiga Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis) para criarem raízes e ocuparem as fortalezas da ilha.

Durante muitos anos a economia do município de Florianópolis estava baseada no artesanato, pesca e agricultura de subsistência, onde os eventuais excessos de produção eram comercializados. A partir das décadas de 50 e 60, o perfil de Florianópolis foi se modificando. Com a ampliação da malha rodoviária estadual e federal e com a criação de empresas públicas e autarquias como a UFSC, CELESC e ELETROSUL, Florianópolis cresceu economicamente e ganhou forte importância política.

O crescimento causou uma alteração significativa do mercado de trabalho do município e da região. O serviço público ganhou força e é um dos "carros chefes" da economia local, tanto que Florianópolis acolhe um terço dos funcionários públicos estaduais; grande parte dos órgãos públicos federais no estado está em Florianópolis, acrescentando-se, ainda, os serviços públicos municipais.

### 4. AÇÕES DE COMBATE AO DESEMPREGO

#### 4.1. SINE - Palhoça

O posto do Sistema Nacional de Emprego (SINE) de Palhoça trabalha em conjunto ao CMTE e instituições públicas e bancárias. Como em outros municípios, vem fazendo o trabalho de Ficha de Empregos, fornecimento de carteiras de trabalho e realizando cursos de aperfeiçoamento de mão-de-obra. No ano de 1998, já foram criados e estão em funcionamento 13 cursos de qualificação de mão-de-obra, auxiliando diretamente 700 pessoas. A geração de cursos de qualificação é financiada por recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e quanto maior o número de pessoas beneficiadas, maior o

repassa de verbas para o posto do SINE do município.

A maior dificuldade que vêm enfrentando o posto do SINE de Palhoça é a falta de divulgação dos cursos e do próprio SINE. Segundo o diretor do posto do SINE de Palhoça, muitas pessoas desempregadas não procuram o SINE por falta de conhecimento das atividades deste órgão.

No município de Palhoça, um dos maiores complicadores face à crise do desemprego está relacionado com a baixa qualificação profissional dos trabalhadores que, após terem sido demitidos, procuram órgãos intermediários de encaminhamentos de emprego, caso específico do SINE - Palhoça. Estes trabalhadores muitas vezes não conseguem voltar ao mercado de trabalho, pois não possuem o "perfil" requerido pelo empregador. Segundo informações do diretor do SINE - Palhoça, a grande maioria dos postulantes a vagas, que procuram o órgão, tem baixa escolaridade, não ultrapassando o 1º grau.

#### 4.2 SINE - Florianópolis

O posto do SINE de Florianópolis é um dos mais completos do estado e um dos que oferece mais serviços e atendimentos diários. O SINE - Florianópolis trabalha em conjunto com a CMTE de Florianópolis e com a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social e da Família. Os serviços prestados por este posto são todos os oferecidos pelo SINE, ou seja: intermediação de mão-de-obra, pagamento de seguro desemprego, qualificação profissional, prestação de geração de informações do mercado de trabalho e geração de emprego e renda através do PROGER.

Segundo o setor de qualificação profissional do SINE - Florianópolis, o posto atende diariamente 500 pessoas em média, nos mais variados serviços oferecidos. Especificamente nos programas de qualificação profissional, o SINE - Florianópolis oferecia em 1998 41 cursos e mais 50 cursos especiais. O número médio de pessoas beneficiadas diretamente pelos cursos é estimado em 150.

As principais dificuldades enfrentadas pelo SINE - Florianópolis são a falta de conhecimento dos serviços do SINE por parte da população e o desinteresse por parte das empresas de procurarem o posto para buscar mão-de-obra. Interessante notar que o problema da falta de conhecimento dos serviços oferecidos pelo SINE pela população também é notado no SINE - Palhoça, o que mostra que isso pode ser uma deficiência em vários outros postos do SINE.

#### 4.3 CENTRO DE RECUPERAÇÃO NOVA ESPERANÇA

O Centro de Recuperação Nova Esperança (CERENE) é uma organização não governamental (ONG), fundado em 04 de maio de 1989, sem fins lucrativos, que visa a recuperação física, espiritual e psíquica de dependentes do álcool, drogas e congêneres, com o objetivo de reintegrá-los à sociedade.

O CERENE mantém relacionamento com o trabalho da Federação Internacional da Cruz Azul, com sede em Berna, na Suíça. A Missão Evangélica União Cristã MEUC foi quem idealizou os trabalhos do CERENE no Brasil.

As atividades de recuperação incluem a terapia ocupacional, passando os internados seus dias realizando trabalhos nas mais variadas áreas. A terapia ocupacional também serve para o aprendizado de trabalhos que poderá realizar no mercado de trabalho após à internação. O CERENE mantém atividades de qualificação em marcenaria, jardinagem, construção civil, horti-granjeiros, tratamento com animais, cozinha, chapeação e lataria de automóveis. Em setembro de 1998 irá iniciar o curso de marcenaria oferecido pelo SENAI aos internos do CERENE.

O CERENE tem capacidade de internação de 34 pessoas atualmente. Os internos passam em média seis meses em recuperação e seguem as seguintes etapas: 1. Primeiros dois meses: isolamento de ambiente externo; 2. Terceiro e quarto mês: recebimento de visitas semanais por familiares e amigos; 3. Últimos dois meses: caso o paciente já tenha condições, é possível a saída para sua casa nos finais de semana.

O CERENE - Palhoça ainda não é independente na questão financeira, precisando de auxílio do CERENE - Blumenau. Ele sobrevive com o pagamento das mensalidades dos internos (2,5 salários mínimos) e com contribuições populares. Outro meio criativo de arrecadar recursos são as esporádicas visitas às comunidades, feitas pelo internos, para colher doações. Desta forma, o paciente volta a ter contato com a sociedade e ainda adquire recursos para a ONG.

Para pagar a mensalidade, o internado tem a possibilidade de utilizar os recursos do auxílio saúde do INSS, pois o alcoolismo e as drogas são classificadas como doenças. É importante destacar que nem todos os internos pagam a mensalidade total. Os dependentes químicos que realmente não possuem recursos para pagar a internação conseguem abatimentos parciais e até totais em suas mensalidades.

O número de atendimentos já realizados pelo CERENE - Palhoça está em torno de 120 pessoas. Segundo um dos diretores do CERENE - Palhoça, estudos comprovam que, para cada pessoa recuperada existe o benefício indireto para 38 pessoas, o que permite estimar que 4.560 pessoas já foram beneficiadas pelo CERENE. A proveniência das pessoas internadas no CERENE é bastante variada, porém predominam as pessoas da região da Grande Florianópolis.

A perspectiva para o CERENE - Palhoça para os próximos anos é a criação de uma micro-empresa de armação de ferragens de construção civil para recuperados. Um dos terapeutas do CERENE ressalta que muitas vezes o paciente consegue se recuperar e se livrar do vício, mas a sua vida social foi perdida. A micro-empresa serviria como uma alternativa de inserção imediata do recuperado no mercado de trabalho. A criação desta micro empresa está em fase de estudo de viabilidade.

Uma das queixas principais do CERENE - Palhoça é o baixo apoio governamental. A opinião de um dos terapeutas responsáveis é de que o governo (federal, estadual) gasta verbas do orçamento da saúde, e especificamente a recuperação de dependentes, de forma desordenada e imprecisa. Os programas de recuperação de dependentes e apoio psicológico e social a eles têm um índice de eficiência muito baixo. O CERENE apresenta um índice de

recuperação de 35% para abstinência de pelo menos 4 anos. Este índice é muito bom, inclusive para níveis mundiais.

Um dos mais interessantes raciocínios do terapeuta do CERENE é de que a dependência química é mais um gerador de desemprego. A pessoa viciada perde vínculos familiares, sociais e inclusive a aptidão para o trabalho. O trabalho que o CERENE vem apresentando parece excessivamente positivo neste sentido, realizando a reciclagem de pessoas que já haviam perdido as esperanças de entrar no mercado de trabalho.

#### 4.4 CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA DE GRUPO

Com sua infra-estrutura instalada junto ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC em Florianópolis, o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO) é uma organização não governamental (ONG) de orientação e assessoria a atividades ligadas ao meio rural e a atividades paralelas àquelas para agricultores, trabalhadores rurais, prefeituras de municípios, entre outros.

O CEPAGRO foi criado em 1990 por pequenos agricultores e técnicos ligados às atividades de agricultura, com o intuito de promover, como o nome já diz, a agricultura de grupo e fortalecer a produção agrícola familiar (pequena agroindústria), de forma a gerar maior qualidade de vida aos trabalhadores do campo de Santa Catarina.

Várias parcerias facilitam o trabalho e os programas desenvolvidos pelo CEPAGRO. Entre as entidades parceiras estão a UFSC/CCA, Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Santa Catarina, Associação de Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense, Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores Rurais e outros órgãos de fomento a atividades rurais.

Como organização não governamental, o CEPAGRO é financiado predominantemente por projetos. Os projetos são elaborados pela Secretaria Executiva e pelas coordenações técnicas e submetidos aos órgãos financiadores, que na maioria dos casos são o Ministério da Agricultura, as Secretarias estaduais e municipais de agricultura.

Os programas desenvolvidos pelo CEPAGRO dividem-se em cinco espécies:

1. *Agroindústria de pequeno porte*: promove a assessoria técnica e a busca de recursos para as iniciativas de agricultores que queiram montar a sua agroindústria;
2. *Cooperativismo de crédito*: este programa funciona como um banco rural, onde os agricultores fazem ali os seus depósitos e onde vão procurar seus recursos financeiros para as atividades rurais. O dinheiro arrecadado é reinvestido exclusivamente na localidade onde está instalada a cooperativa;
3. *Turismo rural*: promove e incentiva a elaboração de roteiros e programas turísticos no meio rural catarinense. Mais uma forma de combater a falta de empregos;
4. *Desenvolvimento local*: este programa privilegia o assessoramento ao planejamento das mais variadas atividades, entre elas as atividades da agricultura, de pequenos municípios de Santa Catarina. Pelo fato de que a

grande maioria dos pequenos municípios catarinenses terem as suas economias baseadas na agricultura o CEPAGRO encontra ali mais campo de trabalho;

5. *Formação e intercâmbio*: o CEPAGRO, por intermédio de suas parcerias, promove atividades de capacitação profissional e troca de experiências entre acadêmicos, agricultores, técnicos e professores. Este programa não se restringe apenas ao estado de Santa Catarina, mas também se estende a outras regiões do Brasil (nordeste) e outros países e continentes (Argentina e Europa).

A região da Grande Florianópolis ainda é pouco beneficiada pelos programas do CEPAGRO. Por não ter a agricultura como atividade econômica principal, a região de Florianópolis conta apenas com uma Cooperativa de Crédito no município de Águas Mornas.

Segundo a diretoria executiva do CEPAGRO, não existem dados de quantas pessoas são beneficiadas direta ou indiretamente pelos seus programas. Porém, parece justo conceber que os programas desenvolvidos por esta ONG trazem ajuda de suma importância para aqueles que do campo sobrevivem.

#### 4.5 MARICULTURA

A maricultura é uma atividade de cultivo de moluscos marinhos realizada em baías e enseadas. Estes moluscos, na maioria mexilhões e ostras, produzem uma carne saborosa e suave, apreciada por muitas pessoas. A sua origem remonta à França do século XIII e passou a ser atividade econômica importante na Europa na década de 40 do presente século.

No município de Palhoça existem excelentes regiões para o cultivo destes moluscos. As ondas marítimas obrigam os moluscos a desenvolverem uma musculatura rígida, ondas estas que não existem em baías e enseadas. O município de Palhoça é rico destas características geográficas litorâneas, tornando a atividade da maricultura interessante.

Segundo a Secretaria de Agricultura do município de Palhoça, já existem aproximadamente 120 produtores de moluscos na localidade. Estes produtores cultivam e comercializam individualmente os moluscos e ainda contam com assessoria técnica da prefeitura local, da UFSC e da EPAGRI.

A atividade da maricultura ganhou tamanha proporção em Palhoça que surgiu a necessidade de criar a Associação Municipal de Aquicultura (AMAQ), criada em 1993. Os objetivos principais da AMAQ são proporcionar aos produtores individuais um facilitador para a formalização burocrática das atividades, compra de material de produção em conjunto, geração e incentivo ao aperfeiçoamento e à colaboração técnica. Para usufruírem destes benefícios, os produtores pagam uma anuidade à associação, porém nem todos estão dispostos a realizar este desembolso. Uma das intenções da AMAQ é constituir futuramente uma cooperativa de produtores de mexilhões e ostras e criar uma unidade de beneficiamento de moluscos para os cooperados.

Atualmente o município de Palhoça produz cerca de 2.500 toneladas de mexilhão

por ano e 1.500 dúzias de ostras; uma produção considerável. A carne destes moluscos é comercializada em supermercados locais, CEASA's, restaurantes de Curitiba, Porto Alegre, São Paulo e até mesmo exportada.

A atividade da Maricultura em Palhoça resultou em uma excelente atividade econômica e alternativa para geração de emprego e renda. A Secretaria Municipal de Agricultura estima que 450 famílias são beneficiadas por esta atividade nas praias e colônias de pesca do município.

A perspectiva de crescimento da maricultura em Palhoça é muito boa, dadas as características geográficas do município, proximidade a instituições de apoio técnico (UFSC, EPAGRI) e crescente interesse do mercado consumidor pela carne dos moluscos.

#### 4.6 FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS) é uma entidade de direito privado com fins públicos e tem como missão promover ações no campo do desenvolvimento social voltadas à construção da cidadania e implementação de programas que visem o atendimento dos direitos sociais básicos.

O foco principal dos trabalhos da FMSS são os trabalhos de assistência à criança e ao adolescente. No entanto, também realiza trabalhos de assistência à família. São dois os seus programas de ação:

1. *Programa de Ocupação, Renda e Emprego*: ações de dinamização econômica para populações pobres que gerem ocupação, incrementem renda e emprego. Neste terreno, prioriza estratégias de fomento a micro-empresendimentos e de profissionalização de adolescentes pobres.

2. *Programa de Implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente*

Procura prestar assistência técnica a municípios, conselhos e entidades, apoiar projetos de qualificação de crianças e adolescentes além de fortalecer as políticas de proteção aos direitos, previstas no Estatuto, por meio de mobilização social.

Sendo uma Fundação da Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), sua área de atuação é, por enquanto, os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Rio Grande do Sul, a FMSS já vem desenvolvendo programas desde 1982 e, em 1997, constitui definitivamente uma subsidiária em Florianópolis.

A FMSS de Santa Catarina está desenvolvendo quatro programas de ocupação, renda e emprego (um em Chapecó, um em Blumenau e dois em Florianópolis), além de oito programas de implementação do estatuto da criança.

#### 4.7 PROJETO CENTRO DE PROFISSIONALIZAÇÃO POPULAR - CPP

O projeto de CPP é um programa de profissionalização popular executado em comunidades de baixa renda do município de Florianópolis. Inicialmente idealizado pela Assembléia Legislativa Catarinense e por sua Comissão Especial de Desemprego, o projeto CPP, a partir de 1982, surgiu da necessidade de combater os problemas gerados pelo

desemprego em Florianópolis.

Até 1993, o projeto foi desenvolvido por intermédio da Assessoria de Desenvolvimento Econômico de Florianópolis e com convênios, principalmente com o SENAI, oferecendo cursos profissionalizantes em diversas comunidades carentes. Entretanto, o maior problema enfrentado era o não adequamento dos cursos às necessidades e realidades das comunidades. Muitas vezes, a comunidade não estava precisando de um curso de costura (por exemplo), e sim de produção de doces.

Apenas em 1993 o projeto CPP ganhou forma e força. Com um convênio assinado entre SENAI, SEBRAE, UFSC, UDESC, SDF-SINE, ETFSC, FETESC e SESC.

Em 1995, o SEBRAE cancelou a sua participação no convênio e as responsabilidades ficaram assim distribuídas; as duas universidades participam através da pesquisa e assessoramento; SENAI, SESC e ETFSC com seus professores para desenvolvimento dos cursos; e a PMF, SDF-SINE, FETESC com a execução do projeto, além do espaço físico.

Atualmente, o projeto CPP atua em três comunidades carentes, beneficiando um sem número de pessoas necessitadas. Outra proposta do projeto CPP, além do encaminhar profissionais para o mercado de trabalho, é estimular a formação de empreendimento coletivos ou individuais, nascidos a partir do CPP, como é o caso recente de uma cooperativa de trabalho de costureiras (Coopvest) instalada num centro comunitário de Florianópolis.

#### 4.8 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE COMBATE AO DESEMPREGO

Todas as ações e entidades pesquisadas têm atuações bem diversas entre si no que tange às comunidades beneficiadas, a espécie do programa, a amplitude. Uma ONG de Florianópolis atua no setor agrícola de Santa Catarina, a outra realiza convênios e elabora programas para auxiliar as crianças, adolescentes e suas famílias. Os postos do SINE nas duas cidades investigadas atuam na qualificação de mão-de-obra, financiamento de micro e pequenas empresas e intermediação de mão-de-obra. Outra iniciativa governamental em Florianópolis são os projetos de CPP, pelos quais as populações carentes recebem cursos para a sua formação profissional. No município de Palhoça existe a maricultura, uma alternativa pitoresca de geração de emprego e de renda e uma ONG que presta serviços de recuperação de alcoólatras e drogados. Todas são iniciativas que, diretamente ou indiretamente, combatem o desemprego.

Estas ações vêm mostrando resultados concretos e torna-se premente a conscientização da sociedade para respaldá-las, apoiando-as e divulgando-as.

O que se pôde observar, e inclusive foi constatado junta aos CMTE's dos dois municípios, é que as diversas ações governamentais de combate ao desemprego se desenvolvem, na maioria das vezes, de forma desordenada e imprecisa nas diversas esferas da hierarquia nacional (federal, estadual e municipal). Falta uma harmonia de esforços entre as várias esferas.

As ações não governamentais, aí incluídas as ações dos órgãos do segundo e terceiro setor, muitas vezes se mostram isoladas; trabalham eficientemente, mas não há o apoio necessário governamental e, por incrível que pareça, o suporte social.

## 5 PROPOSTAS PARA REDUÇÃO DO DESEMPREGO EM FLORIANÓPOLIS E PALHOÇA

A pesquisa relatada no presente artigo culminou com a apresentação de propostas para a redução do desemprego no municípios estudados.

É ponto pacífico que a relação teoria-empíria enriquece qualquer estudo científico. Para a elaboração das propostas sobre o mercado de trabalho de Florianópolis e de Palhoça, relacionaram-se os conhecimentos adquiridos nas visitas às organizações, entrevistas e conversações ao conhecimento gerado pela pesquisa teórica desenvolvida por REINERT (1997) denominada "As possíveis soluções para o desemprego no Brasil". Segundo este estudo as principais propostas deveriam contemplar:

a) redução da jornada de trabalho; b) flexibilização da jornada de trabalho; c) combate ao trabalho infantil; d) políticas governamentais; e) crescimento do terceiro setor; f) investimentos privados; g) apoio ao setor agrícola. Endossando as idéias apresentadas por REINERT (1997), acrescenta-se uma contribuição especial.

### 5.1 UMA PROPOSTA A SER EXAMINADA E AMPLIADA

Esta proposta não faz parte daquelas extraídas do estudo teórico de Reinert e é fruto de estudos, leituras e vivência com o tema desemprego. A idéia central desta alternativa de combate ao desemprego é a criação de uma *Escola dos Desempregados* [1]. A premissa básica é de que cada desempregado pudesse procurar o Estado e este o encaminharia para a *Escola*, pagando-lhe uma quantia X de salário; então, este ex-desempregado estaria sendo pago para estudar. As atividades da *Escola dos Desempregados* deveriam ser de formação educacional, com as devidas práticas pedagógicas propícias para o ensino de pessoas adultas, e ainda poderiam englobar atividades de assistência social, formação cidadã, auxílio a grupos desprivilegiados, etc.

Em países desenvolvidos (e inclusive no Brasil) alguma coisa no sentido de amparar o desempregado já está sendo feita pelos governantes, tais como os projetos de renda mínima ou ainda o seguro-desemprego. Estes programas pecam no sentido de que não dão o encaminhamento necessário ao desempregado. Essas ações, em geral, não acrescentam qualificação, mantendo o desempregado nas condições anteriores, quanto à empregabilidade.

Outros problemas destes programas, já apontados pela OIT, são que inibem a formação e a procura ao emprego. "*Se afirma, más concretamente, que las prestaciones de desempleo (seguro desempleo) disuaden de buscar trabajo (porque, cuando un desempleado encuentra trabajo, se le retiran las prestaciones y ha de pagar impuestos) e incitan a una subida de salarios (al mejorar la posición negociadora de los trabajadores interesados)*". (OIT, 1996, p. 104)

Em países europeus, como a Alemanha, a Inglaterra, Bélgica e França, onde o seguro-desemprego tem um valor relativamente alto, o que se percebe é que o desempregado muitas vezes não tem mais motivação em procurar um novo emprego, nem

de reciclar seus conhecimentos, o que pode conduzir a uma vida sem propósitos, em nada contribuindo para o seu crescimento pessoal e, muito menos, para a sociedade. A ocupação intelectual, tal como a vida com objetivos, e de suma importância para a saúde do física e mental do indivíduo. A *Escola dos Desempregados* conseguiria apresentar alternativas à solução do problema e preencher esses pré-requisitos, oferecendo perspectivas futuras de inserção no mercado de trabalho.

Os governantes, que nada mais são do que representantes deste povo, deveriam se dar conta destes aspectos. Propõe-se aqui que as prefeituras de Florianópolis e de Palhoça antecipem esta tendência e canalizem seus esforços para a criação de suas *Escola dos Desempregados*. Poderia, por exemplo, ser criada uma única *Escola dos Desempregados*, por meio de parceria conjunta entre as prefeituras dos municípios da Grande Florianópolis.

Estudos de viabilidade política, econômica e legal da *Escola de Desempregados* deveriam ser iniciados com urgência, como também formas de captação de incentivos, subsídios e investimentos para a sua manutenção.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando-se a situação geral e atual do mercado de trabalho de Florianópolis e de Palhoça, percebe-se que a realidade é bastante semelhante, guardadas as devidas proporções de tamanho da população e do mercado de trabalho. A causa disto é a proximidade das duas cidades e a dependência recíproca, principalmente por parte de Palhoça.

Florianópolis é a capital do estado de Santa Catarina e sua população está em torno dos 300.000 habitantes. A administração pública é uma das grandes geradoras de mão-de-obra e renda, além do comércio, construção civil, serviços e mais recentemente o turismo. O número de empregos formais de Florianópolis é superior a 150.000 postos de trabalho e gera emprego para a sua população e para os municípios satélites como Palhoça, Paulo Lopes, Biguaçu e São José.

Palhoça conta com uma população de aproximadamente 80.000 habitantes e o número de empregos formais do município não ultrapassa os 8.000. Não é estranho que apenas 10% de sua população trabalhe na cidade, pois grande parte dos trabalhadores e estudantes se deslocam para Florianópolis durante o dia. Os setores do mercado de trabalho que mais geram empregos em Palhoça são o comércio, a construção civil e, após a criação do Distrito Industrial de Palhoça, a indústria.

Os últimos dois anos, o desemprego nestes dois municípios vem aumentando nos últimos dois anos, segundo as declarações dos respectivos presidentes dos Conselhos Municipais de Trabalho e Emprego. No mercado de trabalho formal de Palhoça e Florianópolis, observou-se o contrário; houve maior número de admissões do que de demissões nos dois município, no período citado. Isto conduz ao levantamento de duas hipóteses: ou os CMTE's não conhecem a realidade do mercado de trabalho dos seus municípios, ou a hipótese mais provável é que, enquanto o mercado formal de trabalho se expandiu, o mercado informal está em recessão. O que pode justificar esta segunda hipótese é o aumento da população economicamente ativa dos dois municípios, gerado pelo

êxodo rural e crescimento natural desta população, e a crise sócio-econômica que assola o país na atualidade.

Foram identificados alguns órgãos governamentais, privados e não governamentais, que estão realizando efetivas ações que diretamente ou indiretamente combatem o desemprego em Florianópolis e Palhoça. Dentre estes órgãos, julgou-se interessante a análise mais aprofundada de sete deles, por terem suas ações mais divulgadas e conhecidas. Esta análise permitiu reconhecer que os órgãos, de uma forma geral, possuem programas efetivos, mas estão sozinhos nesta luta. Os governantes e a sociedade carecem de consciência cidadã, no sentido da pouca sensibilidade com relações a problemas sociais, como o desemprego.

Algumas alternativas e propostas de combate ao desemprego disponível na literatura foram pesquisas e adequadas à realidade dos dois municípios investigados. Percebeu-se que para os municípios conseguirem a criação de novos postos de trabalho são necessários a redução e flexibilização das jornadas de trabalho (principalmente nos setores de serviços e comércio), combate ao trabalho infantil (como já vem fazendo a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho), políticas governamentais e investimentos privados para geração de emprego e renda, construção de uma política agrária eficiente em nível nacional e, ainda, apoio governamental e popular ao grupo de empresas do terceiro setor.

A proposta da Escola do Desempregados é ainda uma alternativa latente, e serve como sugestão para futuras pesquisas. Outra evidente necessidade de investigação é a pesquisa é sobre o mercado de trabalho informal e o surgimento de empreendimentos de economia solidária nos dois municípios e, até mesmo, em todo o estado de Santa Catarina. Estas pesquisas poderão dar suporte ao governo e outras entidades preocupadas com a diminuição do desemprego na definição de metas e programas.

## NOTAS EXPLICATIVAS

[1] A proposta da Escola de Desempregados é de autoria do acadêmico e bolsista de iniciação científica do CNPq, Leonardo Secchi, autor desse artigo, com a aprovação da co-autora e sua orientadora na pesquisa.

## 7 BIBLIOGRAFIA

BINOTTO, Gelson Afonso. O estado e a política habitacional: um estudo da região conurbada de Florianópolis no período de 1964/1992. Florianópolis : UFSC, 1994. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

CENTRO DE RECUPERAÇÃO NOVA ESPERANÇA. *Estatísticas*. [on line] Endereço Eletrônico:<http://www.geocities.com/HotSprings/1795/cerene/link06.htm>, 1997.

FIESC. *Santa Catarina em dados*, 1993.

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. 1. ed. Editora da Unesp : 1996.

- FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES. *Florianópolis: uma síntese histórica*. Florianópolis : Secretaria Municipal de Educação, 1993.
- FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. *Programas*. [on line] Endereço eletrônico: <http://www.rbs.com.br/fundacao/funda.htm>, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1989.
- GOULART, Sidnéia Valdelina dos Santos. Projeto Centro de Profissionalização Popular - CPP: uma experiência de profissionalização popular no bairro Saco Grande II. *Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social*. Departamento de Serviço Social - UFSC, 1995.
- IBGE. *Contagem Nacional da População*. Endereço eletrônico: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, 1996.
- LAGO, Mara Coelho de Souza. *Modos de vida e identidade - sujeito no processo de urbanização da ilha de Santa Catarina*. 1.ed. Florianópolis : Editora da UFSC, 1996.
- LIPIETZ, Alain. *Audácia: uma alternativa para o século XXI*. São Paulo : Nobel, 1991.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *El empleo en el mundo 1996/97: las políticas nacionales en la era de la mundialización*. Genebra, 1996.
- REINERT, José Nilson. *As possíveis soluções para o desemprego no Brasil*. Relatório Individual de Pesquisa. Departamento de Ciências da Administração da UFSC : Florianópolis, 1997.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- RIFKIN, Jeremy. *O Fim dos Empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global do trabalho*. São Paulo: Makron Books, 1995.
- SECCHI, Leonardo. *Reflexos da Introdução de Novas Tecnologias de Produção sobre o Desemprego: o caso da indústria catarinense de calçados*. Relatório Final de Pesquisa/CNPq/DAP/UFSC : Florianópolis, 1997.
- \_\_\_\_\_. Avaliação de ações de combate ao desemprego adotadas nos municípios de Florianópolis e Palhoça. Relatório Final de Pesquisa/CNPq/DAP/UFSC : Florianópolis, 1998.
- SILVEIRA, Claudir. *Palhoça*. 1.ed. Florianópolis : Edeme, 1980.
- SINE/SC. *Informativo do SINE/SC*. n.º 15. Florianópolis, março/1998.
- \_\_\_\_\_. *Perfil dos trabalhadores movimentados em Florianópolis: período janeiro de 1996 a dezembro de 1997*. Florianópolis, julho/1998.
- \_\_\_\_\_. *Trabalho e cidadania*. Florianópolis, 1997.
- SUPLICY, Eduardo. *Programa de Garantia de Renda Mínima*. Endereço Eletrônico: <http://www.senado.gov.br/web/senador/esuplicy/props/pgrmintg.htm>, 1996.
- TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo : Atlas, 1992.
- VIEIRA, Pedro Antônio. *...E o Homem Fez a Máquina: a automatização do torno e a transformação do trabalho desde a Revolução Industrial até a Revolução Microeletrônica*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.